



O REISADO CEARENSE COMO CALEIDOSCÓPIO DE EXPERIÊNCIAS IDENTITÁRIAS: HÁBITOS, DIVERSIDADE, IDENTIDADE E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Wilquellina Ponciano de Lira¹, Ramon Souza Capelle de Andrade²

Resumo: Nosso objetivo, neste trabalho de iniciação científica, consiste em caracterizar o reisado não apenas como representação popular e/ou religiosa, mas, também, e sobretudo, investigar a hipótese de que a identidade do reisado, como fenômeno cultural, estaria baseada em um conjunto de hábitos resultado da expressão do povo cearense. Em especial, o reisado cearense reúne e reproduz cores, formas, sons e histórias regionais em músicas, danças, figurinos e encenações teatrais. Argumentamos que a passagem do folguedo pelas ruas e cidades harmonicamente se desdobra como um imenso caleidoscópio de experiências identitárias, combinando matizes e semeando significados por onde quer que esteja.

Palavras-chave: Reisado. Identidade. Hábitos.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e letras, e-mail: wilquellina12@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e letras, e-mail: ramon.capelle@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O debate teórico sobre identidade é central nos estudos culturais. Uma das dimensões desse debate pode ser expressa pela seguinte interrogação: como pode ser o caso, no atual contexto de globalização (no âmbito do qual “global” muitas vezes interfere e influencia os hábitos e valores culturais, resultando na fragmentação e surgimento de novas identidades, num processo de transformação contínua) que, no transcurso do tempo, a identidade das manifestações do reisado seja preservada e mantida constante? O propósito deste trabalho consiste em contribuir e explorar reflexões sobre os padrões de conduta que orientam as ações coletivas inscritas na identidade cultural do fenômeno do reisado cearense, em especial. Dessa forma, assumimos a hipótese de que a identidade cultural deriva de um conjunto de hábitos coletivamente constituídos e instituídos, isto é, a identidade cultural se constrói via emergência de uma unidade sistêmica (de natureza representacional e simbólica) incorporada pelos indivíduos, muitas vezes, de maneira inconsciente, incorporada, sobretudo, à luz da influência das fontes de poder, no processo amplo e dinamizado da interação social, ou nas experiências comunitárias, ao longo da vida. O reisado, considerando seu conteúdo artístico e cultural, surge (e nossa interpretação e orientação epistemológica está baseada em autores como Peirce, Bourdieu, e na Teoria Geral dos Sistemas) como uma possível expressão da identidade fixada (ainda que mutável) em feixe de hábitos – uma análise parcialmente afim, também, a ideia de “cultura como teia”, formulada por Greetz (2011). Procuramos, assim, caracterizar os hábitos e as disposições coletivas (imaginativamente concebidas e comportamentalmente externalizadas) que constituem e conferem identidade cultural ao reisado cearense. Afirmamos que os hábitos são, pois, potencialidades comportamentais, que se figuram como “habilidade de um modo peculiar de ajuste organizacional”, sobretudo pelo efeito das relações de condicionalidades, que trazem consigo a ideia de funcionalidade do comportamento no campo (no sentido de Bourdieu) que, de certo modo, constitui espaço que deflagra o processo de adequação circunstancial aos contextos da vida. O Reisado, é o que desejamos indicar, passa pelas ruas deflagrando um mosaico de experiências estéticas (experiências qualitativamente agradáveis ou desejáveis para a percepção do público em audiência e em festa). Assim, por exemplo, a composição dos elementos do folguedo se manifesta em termos de abundância de riqueza e sutileza de detalhes. O cintilar das lantejoulas e luzes ou reflexos dos espelhos, o intenso colorido e o movimento das fitas de cetins, a beleza dos bordados e tecidos, as extravagâncias dos chapéus, a criatividade das máscaras e alegorias conferem, em integração sistêmica, expressividade e qualidades

sensoriais desejáveis à passagem, ou desfile teatralizado, do Reisado enquanto manifestação cultural, artística e religiosa.

METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza teórica e ensaísta, foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas, observação e reflexão acerca do fenômeno do reisado cearense. Trata-se, do ponto de vista metodológico, de um estudo de caso, a análise do reisado cearense, com uma contraparte filosófica e conceitual (caracterização e reflexão acerca das noções de sistema, identidade e hábitos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, empreendemos uma análise do fenômeno do Reisado Cearense. Tal análise possui natureza dupla. É, ao mesmo tempo, descritiva e fenomenológica, apontando para a dinâmica de expressão do festejo e, também, conceitual, apontando para a estrutura habitual do festejo à luz da base teórica conferida por autores como Peirce, Bourdieu e de escolas como a Teoria Geral dos Sistemas. O Reisado Cearense constitui manifestação do cortejo que representa homenagem ao nascimento de Jesus Cristo e engloba elementos artísticos, sagrados, culturais e religiosos. Argumentamos que o Reisado possui uma identidade que emerge de hábitos coletivos adquiridos e reforçados ao longo dos anos via tradição. Essa identidade, também, varia de grupo para grupo, mas os traços de identidade mais estáveis (que não variaria de grupo para grupo) seriam o mito de origem e o cunho religioso, que absorve influências das religiões africanas (influências em geral desconsideradas), indígenas e cristã (sobretudo).

CONCLUSÕES

O que motivou nossa pesquisa foi a beleza dessa manifestação cultural, além da nossa vivência, em comunidade, do fenômeno do Reisado. Nesse sentido, o que buscamos, pois, nesse trabalho, foi justamente enquadrar, por assim dizer, tal manifestação em uma estrutura teórica que nos permitiu (acreditamos) compreender, analiticamente, tal manifestação popular. Para o futuro, desejamos aprofundar o entendimento dos diversos hábitos coletivos que caracterizam grupos de reisado outros que não aqueles que abordamos. Procuraremos, além

disso, investigar as diversas influências absorvidas pelo reisado (como, em especial, a africana), em geral silenciadas pela concepção amplamente predominante segundo a qual o reisado possui natureza e origem essencialmente europeia, ligada a uma matriz cristã.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNCAP, pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou a condução da presente pesquisa. Agradecemos aos colegas e professores da UNILAB pelo compartilhamento de ideias acerca de identidade, sistemas e reisado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN; Ed. Massangana. São Paulo: Cortez, 2012.
- ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia/INL/Pró-memória, 1982.
- ANDRADE, R.S.C. **Sistêmica, Hábitos e Auto-organização**. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH-UNICAMP, 2011.
- ARAÚJO, A. M. **Folclore nacional: dança, recreação, música**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964.
- ASHBY, W.R. Principles of the self-organizing system. In: VON FOERSTER, H., ZOPF, G.W (Orgs.). **Principles of the self-organization**. London: Pergamon Press, 1962.
- BARROSO, O. **Reisado: Um Patrimônio da Humanidade**. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRESCIANI, F, E.; D’OTTAVIANO, I. M.L. Conceitos básicos de sistêmica. In: D’OTTAVIANO I. M. L.; GONZALEZ, M. E. Q. (orgs). **Auto-organização: estudos interdisciplinares**. Campinas: Unicamp, 2000, Coleção CLE, v.30, p. 283-306.
- DEBRUN, M. A idéia de auto-organização. In: DEBRUN, M.; GONZALEZ, M. E. Q.; PESSOA JR., O. (orgs.) **Auto-organização: estudos interdisciplinares**. Campinas: Unicamp, 1996, Coleção CLE, v. 18, p. 03-24.
- CASCUDO, L.C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
- ELIADE, M. **Sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. 1.ed. Rio de Janeiro: LT, 2011.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.



Nea Onnim No Sua, Ohu
Símbolo Adinkra do Conhecimento

III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

HOBBSAWM, E; TERENCE, R. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

NUNES, C. **Reisado Cearense: uma proposta para o Ensino das Africanidades**. Fortaleza: Conhecimento Editora, 2011.